



Título: Retrato do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara

Autoria: Oswaldo Teixeira

Período/Data: segunda metade do século XX / 1967

Material/Técnica: Óleo sobre tela

Descrição de conteúdo:

Arcebispo do Rio de Janeiro de 1943 a 1971.

Foi ordenado sacerdote em 1920, em Florianópolis. Em 18 de abril de 1935 foi nomeado camareiro secreto de sua Santidade, pelo Papa Pio XI, passando a usar o título de Monsenhor. No mesmo ano foi nomeado 1º bispo da diocese de Mossoró, RN.

Em 1941 foi nomeado arcebispo de Belém, tomando posse em 1942. Em 1943 foi designado para a Arquidiocese do Rio de Janeiro. Tornou-se cardeal em 1946.

D. Jaime de Barros Câmara nasceu em São José, SC, em 1894 e faleceu em 1971, em Aparecida, São Paulo.

Dados biográficos do artista:

Oswaldo Teixeira

(Rio de Janeiro, RJ 1905 – 1974)

Nascido no Rio de Janeiro foi pintor, professor, crítico e historiador de arte. Estudou inicialmente no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro e na Escola Nacional de Belas Artes/ENBA. Nesta, foi aluno de Rodolfo Chambelland (1879-1967) e Batista da Costa (1865-1926). Participou ativamente das exposições Gerais de Belas Artes nas décadas de 1920/30, tendo conquistado, sucessivamente, a medalha de prata (1922), a medalha de ouro (1927) e a de honra (1938), além de ter recebido a mais alta premiação, o prêmio de viagem ao estrangeiro, em 1924, com apenas 19 anos. A obra premiada foi a pintura “Pescadores”, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes/MNBA, do Rio de Janeiro.

Primeiro diretor do Museu Nacional de Belas Artes em 1937 mantendo-se na direção até 1961.

Um excelente desenhista, Oswaldo Teixeira teve a sua obra muito contestada pela crítica, em razão do conservadorismo de suas ideias sobre arte e sua opinião desdenhosa sobre arte moderna. Mas, passadas, há muito, as discussões conceituais que ocorreram durante os anos tensos de implementação das correntes modernistas do Brasil, diversos trabalhos de sua autoria vêm sendo revistos e elogiados.

Em 1973, um ano antes de sua morte, a Galeria B, do Rio de Janeiro, organizou uma exposição de suas obras com curadoria do falecido crítico de arte Roberto Pontual (1939-1992).

Até o final da vida, exerce a atividade de professor de pintura e desenho em várias instituições, inclusive no Instituto de Belas Artes.

Foi um excelente retratista.

A Irmandade da Candelária possui, de sua autoria, os seguintes trabalhos:

“Retrato de Antonio Louçã de Moraes Carvalho”; “Retrato de Maria da Luz Lamego de Carvalho” (esposa de Antonio Louçã); “Retrato de D. Jaime de Barros Câmara” e o “Retrato de Monsenhor Henrique de Magalhães”.

